



O bairro que queremos

Território 15

Paranapiacaba

Dezembro de 2021



PARANAPIACABA TEM VOCAÇÃO TURÍSTICA

Santo André é uma cidade plural, com características sociais, culturais e econômicas diversas. Além disso, o município tem peculiaridades geográficas com desafios específicos que necessitam de um olhar particular para sua compreensão.

É com isso em mente que a administração municipal dividiu a cidade em **15 territórios** para identificar com mais eficiência os principais problemas de cada região. Essa regionalização garantirá uma melhor organização das demandas e das prioridades da população, além de permitir também que o processo de participação popular na revisão do Marco Regulatório seja mais democrático, contemplando toda a identidade andreense.



O FUTURO EM NOSSAS MÃOS

HISTÓRIA EM HARMONIA COM A NATUREZA

A Vila de Paranapiacaba é um ponto turístico de Santo André que encanta os seus visitantes com a sua arquitetura londrina. A preservação desse tesouro andreense só é possível a partir de leis que orientam a ocupação do solo desse pedaço da cidade.

A Prefeitura de Santo André tem realizado os estudos voltados à revisão do Marco Regulatório da Política Urbana, que reúne essa legislação. Trata-se de um processo participativo, no qual os andreenses podem opinar em audiências públicas sobre as mudanças necessárias nas leis. Os estudos dividiram Santo André em 15 territórios, de modo que o Território 15 contempla Paranapiacaba.

A origem da vila remonta ao início do século XIX, quando foi construída a Ferrovia Santos-Jundiá com a expansão do plantio de café no País. Era necessário haver um meio de escoar os grãos torrados com mais facilidade para o Porto de Santos. O local começou a ser habitado por operários ingleses responsáveis pela construção da ferrovia, o que resultou na construção de casas em estilo inglês, de madeira e telhados em ardósia. A vila também passou a ser ocupada por comerciantes, que buscavam atender aos ferroviários.

Na década de 1940, o local oferecia boa qualidade de vida aos seus moradores. Entretanto, as condições começaram a decair após a ferrovia ser incorporada ao patrimônio do governo federal e depois de parte dela ser desativada. Um movimento dos moradores nos anos 1980 resultou em restauros na vila que recuperaram o seu bom estado. Em 1987, os equipamentos ferroviários e a área natural de Paranapiacaba foram tombados pelo CONDEPHAAT (Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo). O tombamento se trata de um regime jurídico que restrin-

ge alterações em casas, por exemplo, com o objetivo de preservar o patrimônio histórico. Val Matos, 48 anos, está entre os 980 moradores da vila, na qual trabalha como guia turística. Ela ressalta o potencial desse pedaço da cidade. “A região vive o turismo sustentável. Recebemos diversidade de estudantes para a prática do estudo de campo devido à evolução industrial do século XIX, além do ecoturismo muito procurado aos fins de semana”, relata. Val elogia o estado de conservação da vila. “Muitas conquistas têm ocorrido. (Em) imóveis que estavam em estágios críticos, a Prefeitura utilizou a salvaguarda (mecanismo jurídico em locais tombados) aplicando manutenção nos prédios. Hoje o diálogo é pleno com os moradores”, afirma.

É importante que quem vive em Paranapiacaba participe da discussão sobre a revisão do marco regulatório. O patrimônio histórico da vila pertence a todos e é fundamental que essa construção seja coletiva.

QUALIDADE DE VIDA ASSOCIADA À PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO É UM DESAFIO CONSTANTE

Paranapiacaba é um bairro com poucos empregos formais. São registrados aproximadamente 94 postos de trabalho com carteira assinada na região. Já a renda média por habitante na vila é de R\$ 1.166,55. Em toda Santo André, a média está em R\$ 2.137,61.

O Território 15 possui menos idosos e mais jovens no comparativo com a média registrada em toda a cidade. A proporção de moradores na vila com mais de 60 anos é de 9,8%, um valor bem abaixo do percentual registrado em todo o município, de 17,6%. O percentual de crianças com até 14 anos residentes nesse pedaço da cidade é de 23,1%. Em toda Santo André, a proporção está em 17%. Já o percentual de jovens na vila com idade entre 15 e 19 anos é de 9,2%. Na cidade, a proporção está em 5,9%.

Paulo Riscala, 56 anos, mora na vila e possui uma cafeteria que oferece cafés especiais aos turistas. Ele afirma que Paranapiacaba oferece segurança, ar puro, vida saudável e livra ele de enfrentar o trânsito da zona urbana. Como sugestão de melhoria, o comerciante sugere o asfaltamento da rua de sua casa. “Como todo lugar, ainda faltam algumas melhorias, como a pavimentação da minha rua, mas sei que já está para ser realizada”, relata.

A vila também conta com uma comunidade, o Rabique, que tem uma parte dentro de Paranapiacaba e outra fora. Aproximadamente 9% dos moradores da vila vivem nela. Um desses moradores é a auxiliar técnica Geovana Rocha, 23. Ela elogia a qualidade de vida de morar longe da zona urbana. “(Gosto de) saber que estou longe do barulho da cidade”, conta. A jovem ressalta a importância do trabalho de manutenção da estrada de terra que se inicia na Estação Campo Grande e vai até a parte baixa da vila. Diz ser contra o asfaltamento, pois impediria o escoamento da água da chuva. Asfaltar a estrada, na verdade, é proibido por lei estadual como uma forma de preservar a natureza da região. Esse é um exemplo do desafio de conciliar o desenvolvimento desse território com o cuidado ambiental.

OS NÚMEROS DO TERRITÓRIO 15

POPULAÇÃO
980

MULHERES
467
(47,7%)

HOMENS
513
(52,3%)

RENDIA MÉDIA POR HABITANTE
R\$ 1.166,55

RENDIA MÉDIA EM TODA CIDADE
R\$ 2.137,61

FAIXA ETÁRIA



(14,4%) 0 a 9 anos
(17,9%) 10 a 19 anos
(13,9%) 20 a 29 anos
(16,5%) 30 a 39 anos
(14,8%) 40 a 49 anos
(12,7%) 50 a 59 anos
(5,5%) 60 a 69 anos
(4,3%) 70 anos e mais



Aponte a câmera do seu celular e saiba como participar do debate sobre o futuro de Santo André

